



## **A CRISE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: OPORTUNIDADES QUE SURGEM ATRAVÉS DO PIBID**

Luiza Zambon Baiotto <sup>1</sup>

Dienifer Selle Megier <sup>2</sup>

Luiz Bortolini <sup>3</sup>

Cátia Maria Nehring <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Tendo em vista a precarização da formação docente, evidenciada através dos indicadores educacionais da educação superior das licenciaturas, e pautando também o esvaziamento e a falta de procura pelos cursos de formação de professores, questões que surgem a partir de nosso trabalho cotidiano com a educação, identificamos a necessidade de investigações, a partir de nossa realidade. Nesse sentido, o presente trabalho de comunicação científica possui o objetivo de identificar de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, instituição à qual estamos vinculados, contribui para a qualidade da formação de professores (conhecimento sobre os documentos orientadores e relação com a prática), para a permanência no ensino superior e para o aumento da procura pelos cursos de licenciatura, na perspectiva dos PIBIDIANOS. Para a produção do estudo, buscamos autores que trazem essas questões a partir do ano de 1996, quando é implementada a Lei de Diretrizes e Bases, tais como Gatti e Saviani, pautando em nosso referencial teórico questões relativas à precarização na qualidade da formação docente e à falta de procura pelos cursos de licenciatura. Para nossas discussões trouxemos uma pesquisa realizada com os quase 100 bolsistas licenciandos, efetuada a partir de uma ferramenta online para criação de questionários. A partir das respostas obtidas e de nossa produção bibliográfica, concluímos que o PIBID é um programa essencial para que haja maior qualidade na formação docente, além de ser um benefício para os acadêmicos não abandonarem os cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Crise na Docência, Formação de Professores, PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores e o exercício da docência no Brasil têm vivido dias difíceis, desde a desvalorização salarial e de condições de trabalho dos professores brasileiros

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UNIJUÍ). E-mail: [luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br](mailto:luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: [dienifer.megier@unijui.edu.br](mailto:dienifer.megier@unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Educação Física na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: [luiz.felipe@sou.unijui.edu.br](mailto:luiz.felipe@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Professor na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ - PPGE - GEEM. Coordenadora de Área do PIBID - Subprojeto 2 - UNIJUÍ. E-mail: [catia@unijui.edu.br](mailto:catia@unijui.edu.br).



até a formação inicial, a educação brasileira vive momentos turbulentos. Entretanto, algumas ações surgem para remediar esses desafios, como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) criado pelo governo federal em 2007, o recente Pé de Meia das Licenciaturas (2025) e, ainda, o Programa Professor do Amanhã - Programa do Governo do Estado do RS, que oferece bolsas a cursos de Licenciatura de Universidades Comunitárias do RS, mediante convênio, focadas na formação inicial, mas não em políticas públicas que garantam melhorias para o exercício da docência na Educação Básica.

A partir da oportunidade que a universidade nos oferece de estarmos em contato com a escola pública em projetos de extensão, de pesquisa, de estágio e o próprio PIBID, sem nunca passar impassível por esses espaços, e buscando a reflexão teórica para compreendermos e melhorarmos aquilo que realizamos em nossa prática pedagógica, bem como a aprendizagem dos alunos da escola de Educação Básica, compreendemos a potencialidade de nossa formação docente. No contexto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), onde temos quase cem acadêmicos bolsistas PIBID divididos entre quatro subprojetos, com quatro coordenadores de área, doze professores supervisores e o coordenador institucional, num primeiro momento nos dedicamos ao estudo dos documentos orientadores do trabalho da escola, com a proposta de conhecer as instituições na qual iremos atuar através dos documentos que dão identidade e sentido ao trabalho efetuado nas escolas.

Assim, depois de visualizar o trabalho que realizamos dentro do programa, procurando embasamento teórico, observando de que forma a teoria se dá na prática pedagógica e também como a prática embasa a teoria e ambas se complementam de forma harmônica, nunca dicotômica, enfim, vivenciando as experiências oportunizadas pelo PIBID de forma crítica-reflexiva, surge a preocupação com o modo como este Programa qualifica o trabalho docente, bem como, que contribuições o PIBID é capaz de trazer para a formação de professores realizada pela Unijuí. Diante do exposto, possuímos como objetivo identificar de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, instituição à qual estamos vinculados, contribui para a qualidade da formação de professores (conhecimento sobre os documentos orientadores e relação com a prática), para a permanência na educação superior e para o aumento da procura pelos cursos de licenciatura, na perspectiva dos PIBIDIANOS.

## **METODOLOGIA**





Esta produção surge a partir da reflexão da realidade educacional brasileira, através das atividades desenvolvidas a partir do programa PIBID, dos estágios supervisionados e de outras oportunidades oferecidas pela Universidade, em interação com escolas de educação básica. Assim, num primeiro momento, realiza-se um levantamento do estado da arte, buscando referenciar-se em autores que discutem as questões das diretrizes curriculares na formação de professores, a partir do ano de 1996, bem como nos indicadores educacionais desta etapa, sempre pensando na realidade brasileira. Após foi realizado um questionário com os pibidianos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Foi organizado um Google Forms, com quatro questões de múltipla escolha utilizando a Escala Likert (concordo totalmente, concordo, neutro, discordo e discordo totalmente) e quatro questões discursivas, para os acadêmicos, vinculados ao PIBID da Unijuí. As questões, foram: 1) Através do PIBID você pode compreender melhor os documentos orientadores do trabalho do educador?; 2) O PIBID é uma possibilidade formativa que contribui para sua futura atuação como professor?; 3) A remuneração do PIBID é um fator importante para sua permanência na Educação Superior?; 4) A remuneração do PIBID permite que você invista em seu currículo (participando de eventos, submetendo seus trabalhos em seminários/encontros, fazendo cursos, invista em materiais para o curso)?; 5) O PIBID é um programa que tem como objetivo a aproximação com as rotinas da escola, professores e alunos da Educação Básica. No seu entendimento este objetivo contribui para sua formação como futuro professor, em que aspectos?; 6) Por que você escolheu ser professor? ; 7) Você pretende assumir a docência após formado?; 8) Seu contato com a escola passou a ser diferente a partir de seu ingresso no PIBID? Explique.

O Google formulário foi encaminhado a todos os subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da instituição, envolvendo noventa e seis bolsistas, o mesmo foi encaminhado via link através do WhatsApp no grupo geral com todos os bolsistas. Recebemos 16 retornos. Cada um dos retornos, foram identificados com a numeração de 1 a 16, ficando assim identificados Entrevistado 1, Entrevistado 6, até Entrevistado 16. A partir das respostas dos questionários foi realizada uma análise qualitativa, na perspectiva de entendimento dos participantes em relação às atividades propostas e a contribuição do PIBID para o processo de formação inicial dos futuros professores, sendo estes de Pedagogia, Matemática ou Educação Física.

## REFERENCIAL TEÓRICO





Demarcando um recorte temporal, para melhor análise, nos debruçamos sobre os acontecimentos que marcaram a educação, principalmente a formação de professores, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Neste período o país já estava há quase 11 anos livre da ditadura militar, e vivia a nova democracia, tendo passado pelo Plano Collor (confisco das poupanças da população), tendo tido a implementação do Plano Real em 1994 (para frear a inflação), e pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, que privatizava grandes estatais, como a Vale e a Telebrás, devido às influências da globalização e do neoliberalismo.

Segundo Gatti (2021, p. 02) a LDB (1996) “consolidou a estrutura da educação escolar nacional, definiu responsabilidades e caracterizou cada modalidade e nível dessa educação. Constituiu-se em eixo referencial nos anos subsequentes e até hoje.”. A LDB regulamenta a educação tanto na esfera pública quanto privada, e define que, para o setor público o Estado terá o dever de efetivar seu ofício, ofertando:

IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; (Brasil, 1996, s. p.).

Entretanto, as avaliações dos cursos da educação superior, principalmente nas licenciaturas, foram negligenciadas, bem como as cobranças das instituições por efetivas melhorias na oferta de cursos de graduação. A partir da flexibilização dos currículos para cursos da educação superior, a formação docente deixa de ser crítica, reflexiva e humanista, para dar lugar ao tecnicismo, e, conforme Gatti (2021) algumas instituições oferecem as licenciaturas no formato de um bacharelado, sem oferecer o preparo necessário que um professor precisa ter, sem fomentar a formação de um educador crítico. Freire (2021) afirma que ensinar, dentre muitos outros requisitos, exige criticidade, para transformar a curiosidade ingênua em uma curiosidade epistemológica.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil em 2006, segundo Gatti (2021), amplia-se a oferta de cursos superiores à distância, principalmente na área da Pedagogia e demais licenciaturas. Este mercado foi ampliado também pela iniciativa privada, mais tarde a modalidade foi potencializada pela pandemia de Covid-19 (2020), chegando em 2024, o ensino à distância a ter 49% dos matriculados, segundo O Globo (2024). Porém, a qualidade na oferta dessa modalidade preocupa.

Deve-se ter presente que, pela sua própria natureza a educação só pode ser presencial. Como uma atividade da ordem da produção não material em que o produto não é separável do ato de produção, a educação se constitui,





necessariamente, como uma relação interpessoal implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes educativos: o professor com seus alunos. (Saviani, 2020, p. 06).

Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

O sociólogo Pierre Bourdieu (1998) explica que a precariedade, que é aquilo que compreendemos estar ocorrendo para a profissão de professor, é um projeto político-econômico, para dar ao trabalhador a constante sensação de insegurança, tanto no setor público quanto privado, dessa forma, ele se prende à um emprego ruim, ficando submisso às vontades dos patrões, por medo do desemprego. O individualismo pregado por essa ideologia econômica, e o medo de ficar sem emprego, são tão opressores, que provocam uma noção de que vivemos uma sociedade em que estão todos contra todos, mesmo entre colegas de emprego ou de ensino, e as construções coletivas são destituídas, pouco a pouco, os sindicatos, as comunidades, tudo aquilo que é coletivo perde a força que teve durante o século XX.

Os desempregados e os trabalhadores destituídos de estabilidade não são passíveis de mobilização, pelo fato de terem sido atingidos em sua capacidade de se projetar no futuro, a condição indispensável de todas as condutas ditas racionais, a começar pelo cálculo econômico, ou, em uma ordem completamente diferente, pela organização política. (Bourdieu, 1998, p. 73).

De acordo com Ilha (2021), estudos realizados pelo professor Fábio Waltenberg, do Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense, indicam que a educação brasileira sofreu a diminuição de R\$ 16,8 bilhões em investimentos entre 2014 a 2018, para ele “Faltam investimentos na educação pública para tornar atraente a carreira de professor aos estudantes do ensino médio, que estão escolhendo uma profissão. Poucos alunos declaram que querem seguir a carreira docente.”. E assim, com corte de investimentos e falta de verbas, a educação brasileira é constantemente precarizada.

Na contramão da precarização, surgem alguns programas que buscam assegurar que as pessoas possam ter a oportunidade de concluir a Educação Superior, ajudando financeiramente acadêmicos de universidades comunitárias, privadas ou públicas, como é o caso das bolsas de Iniciação Científica, bolsas de Extensão, Programa Universidade Para Todos (Prouni) ou Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), as duas primeiras, além de auxiliarem via financeiramente, investem na formação do estudante, para que ele possa pesquisar e se integrar mais a fundo nas questões que dizem respeito à sua área.

A criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em 2007, segundo o Ministério de Educação (2025), busca contribuir para melhorar a qualidade na formação inicial de professores e também os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica







(Ideb), através deste programa, os futuros docentes, têm um contato mais próximo com a área de atuação. O PIBID oportuniza a compreensão de como se dá a práxis pedagógica, exigindo que o acadêmico das licenciaturas beneficiadas pelo programa relacione a teoria e a prática, sendo ambas componentes intrínsecos e essenciais à prática docente.

[...] na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensamento criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (Freire, 2021, p. 40).

No ano de 2024, o PIBID distribuiu cerca de 80 mil bolsas com quase 300 instituições de educação superior beneficiadas, segundo a CAPES (2024), sendo investidos cerca de 1,8 bilhão de reais por parte do governo federal para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores em todo o Brasil. Em 2025, devido à uma forte pressão da comunidade acadêmica, o Projeto de Lei nº 7.552/2014 foi aprovado na Câmara dos Deputados, de acordo com o Portal da Câmara (2025), ainda em tramitação, o projeto busca tornar o PIBID uma política de Estado, ou seja, sem depender dos planos de governo, que mudam a cada eleição quadrienal.

Para Franco (2021, s. p.) “Não basta só oferecer cursos de licenciaturas, é preciso também que a universidade saiba dialogar com as escolas e saiba entender quem ela precisa formar, como precisa formar, e para onde vai esse professor”, é nesse sentido que o PIBID atua, valorizando o trabalho de docentes que estão na escola, e integrando os futuros professores ao seu espaço de atuação: a sala de aula/ a escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) propõe como um dos seus objetivos “reduzir o número de evasão de estudantes nos cursos de licenciatura da universidade” (2024, p. 04). No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023) *apud* Ministério da Educação (2025), “A taxa de desistência acumulada das Licenciaturas varia de 53% nos cursos de Pedagogia a 73% em Física.”, ou seja, em média, apenas quatro de dez pessoas concluem o curso de licenciatura, no Brasil.

Quanto à esse objetivo, questionamos os pibidianos se a remuneração do PIBID era um fator importante para a permanência na Educação Superior, 43,8% destes concordam





totalmente com esta afirmativa e 25% concordam, ou seja, para 68,8% daqueles que responderam às questões o PIBID possibilita que eles permaneçam cursando uma licenciatura. O restante respondeu que eram neutros (12,5%) ou que discordam (18,8%) dessa afirmação, totalizando 33,3%. Com a garantia de que o PIBID seja uma política pública, com a aprovação do Projeto de Lei 7.552/2019, assegura-se maior estabilidade financeira para estes, acadêmicos que buscam os cursos de licenciatura.

A remuneração do PIBID, pela experiência própria dos estudantes que escrevem este texto, permite que possamos investir em pesquisas, na participação em eventos, submetendo trabalhos acadêmicos, qualificando nossa formação docente. Conforme o objetivo “qualificar e ampliar a ‘formação comum’ para licenciandos e professores”, ao responderem a questão que perguntava quanto à possibilidade de participar de eventos, 50% concordam totalmente com esse fator, enquanto 12,5% apenas concordam e para 37,5% este fator é neutro. Assim, inferimos que, pelo menos 66,6% dos acadêmicos utilizam a remuneração do PIBID para investirem em sua formação, para além da Universidade, possibilitando o fortalecimento do currículo para o posterior ingresso no curso de mestrado, por exemplo, como foi apontado pelo Entrevistado 11 (2025) nas respostas escritas.

E pensando ainda na qualificação da formação inicial deste futuro docente, questionamos se o PIBID oportunizou a possibilidade de uma maior apropriação dos documentos orientadores do trabalho pedagógico, 87,5% dos acadêmicos concordam totalmente, 6,3% apenas concordam e 6,3% são neutros, dessa forma, com base nas opiniões dos acadêmicos, podemos inferir que o trabalho desenvolvido pelo programa tem contribuído enormemente para que os licenciandos compreendam o sentido dos currículos, da Base Nacional Comum Curricular e da Matriz de Referência Curricular Gaúcha.

Quando questionados sobre de que forma o objetivo do PIBID, de aproximar os acadêmicos com a rotina escolar, possibilitando o contato com professores e alunos, as respostas se encontram no aspecto da relação entre teoria e prática, sendo ressaltado a importância da oportunidade de haver este contato com a realidade da escola. A Entrevistada 8 (2025) responde que o PIBID “Contribui muito, pois é através dele que vou me preparado para atuar em sala de aula, entender os documentos que regem as escolas. Através do programa vou estar melhor preparada e confiante quando finalmente me formar.”. Os relatos que nossos acadêmicos trazem estão de acordo com aquilo que Gatti (2021, p. 07) pesquisou sobre a influência deste programa. A autora traz que o trabalho do mesmo vêm “propiciando maior integração entre saberes da ciência com as ciências da educação e favorecendo o contato direto dos bolsistas com a escola pública, já nos anos iniciais de seu curso, levando a





uma aproximação mais consistente das teorias com as práticas.”, conforme aquilo que os bolsistas concluem a partir da vivência do programa.

Assim, quando questionados se o PIBID era uma possibilidade formativa que contribui para a futura atuação destes licenciandos, 87,5% concordam totalmente e 12,5% apenas concordam, evidenciando a percepção positiva que estes acadêmicos têm do PIBID, por vivenciarem semanalmente experiências formativas que o inserem significativamente no contexto escolar. Conforme afirma a Entrevistada 06 (2025), o programa contribui “Na prática docente. Aquilo que no curso temos apenas a teoria e até mesmo com os estágios ainda assim é limitado, o PIBID vai além e proporciona conhecer as instituições de ensino, como elas funcionam, como se organizam e qual o papel do professor neste ambiente.”, ou seja, compreende-se que a experiência que o PIBID proporciona é um diferencial significativo para quem tem a oportunidade de fazer parte do mesmo.

Ao perguntarmos se a visão sobre a escola havia mudado após fazer parte do PIBID, todos responderam de forma afirmativa, alguns ressaltam sobre a possibilidade de vivenciar realidades diferentes e de poder “sair de uma bolha” da escola privada, conforme a Entrevistada 10 (2025), e conhecer de perto o funcionamento de uma escola pública, já a Entrevistada 06 (2025) relata que o PIBID:

Mudou a minha visão, principalmente depois de ler os documentos formativos, como PPP, Regime Escolar, etc., pois passei a entender o papel de cada agente escolar, como tudo é organizado, as propostas para resolver problemas, coisas que jamais soube sendo estudante e jamais saberia se não fosse professora.

As respostas para a questão do interesse em assumir a docência após formado foram, afirmativas, mas alguns citaram a possibilidade de seguir os caminhos da pesquisa, o que abre as portas para exercer a docência na Educação Superior, ou da atuação em ambientes clínicos, mas que ainda assim são profissões preocupadas com a Educação. E por fim, quando questionados sobre o porquê de escolherem cursar uma licenciatura, dois responderam que a escolheram devido à oportunidade que surgiu de cursar, o restante demonstra interesse pela aprendizagem humana, apresentando encantamento pela Educação, afirmando ser necessário ensinar com amor.

Podemos assegurar com certeza de que o PIBID é um programa essencial para a formação docente inicial, propiciando a integração entre a teoria e a prática, conforme respondido anteriormente pela Entrevistada 15 (2025):

Por mais que atuasse enquanto estagiária anteriormente, o encontro com a escola que o PIBID proporciona é diferente, pois aprendemos a visualizar este espaço de maneira crítica, reflexiva e hermenêutica, ou seja, aprendemos a nos portar enquanto







E com base nas respostas sobre o porquê de escolher ser professor iremos investir no cumprimento de nosso objetivo institucional do PIBID, que é o de “Aumentar o número de estudantes nos cursos de licenciatura da universidade.”. Para isso, acadêmicos deste programa tem investido seu tempo na realização de oficinas e conversas com jovens ou adultos interessados em ingressar em uma licenciatura ou que ainda estão em dúvidas sobre qual curso de Educação Superior irão cursar, o PIBID nos dá maior propriedade e certeza daquilo que estamos fazendo e assegura nosso sucesso na docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme aquilo que podemos construir a partir deste trabalho de pesquisa, identificamos a importância que o PIBID possui na formação dos acadêmicos das licenciaturas, trazendo em pauta a interlocução entre teoria e prática e as colocando enquanto complementares uma da outra, sem jamais pensá-las isoladamente. O programa qualifica a aprendizagem dos docentes em formação inicial, os aproximando dos documentos que regem o fazer da escola, e também os coloca no espaço escolar, com estudantes da educação básica, realizando intervenções, aprendendo a planejar e a avaliar aquilo que ele próprio produz, o PIBID nos insere na escola de forma crítica, reflexiva e hermenêutica.

Urge a necessidade de maior valorização deste programa, para que todos os acadêmicos das licenciaturas tenham a oportunidade de serem inseridos nas instituições públicas escolares de forma integral, conhecendo desde seus documentos até a vivacidade do seu currículo, que se dá nas práticas cotidianas desenvolvidas na escola. Pois a experiência provocada pelo PIBID nos faz conhecer verdadeiramente a escola, nossos encontros com ela são, muitas vezes, mais significativos daqueles que realizamos em nossos estágios supervisionados, que duram menos tempo e muitas vezes não somos suficientemente acolhidos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e aos pibidianos que se comprometeram em responder nossa pesquisa.





## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Contrafogos: Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal*. São Paulo, **Zahar**, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília, DF: Presidente da república, [1996]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 16 out. 2025.

BRASIL. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pibid-divulga-relacao-de-projetos-selecionados>>. Acesso em 03 jun. 2025.

FRANCO, M. A. S. in ILHA, F. A desvalorização e o esvaziamento de sentidos da carreira docente. **Extra Classe**. 2021. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2021/12/a-desvalorizacao-e-o-esvaziamento-de-sentidos-da-carreira-docente>>. Acesso em 14 out. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69º ed. Rio de Janeiro; **Paz e Terra**, 2021.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: políticas e programas. **Revista Paradigma**, Vol. XLII, P. 01-17, 2021.

ILHA, F. A desvalorização e o esvaziamento de sentidos da carreira docente. **Extra Classe**. 2021. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2021/12/a-desvalorizacao-e-o-esvaziamento-de-sentidos-da-carreira-docente>>. Acesso em 14 out. 2025.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira in Ministério da Educação. Incentivo à formação de professores: conheça os benefícios. **Gov.br**. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/incentivo-a-formacao-de-professores-conheca-beneficios>>. Acesso em 16 out. 2025.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, 140, 1-55, 1932.

MAGGI, B. Projeto de Lei nº 7.552/2014. **Portal da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=615367>>. Acesso em 03 jun. 2025.

O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/10/03/numero-de-estudantes-no-ensino-superior-tem-maior-crescimento-em-nove-anos-e-chega-quase-a-10-milhoes.ghml>>. Acesso em 02 jun. 2025.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação - o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Vol. 10, P. 01-25, 2020.

UNIJUÍ. Projeto Institucional: PIBID UNIJUÍ: Interlocações colaborativas, formativas e educativas entre comunidade universitária e escolar. Ijuí; **Unijuí**, 2024.

